

A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTAⁱ

Systemic-functional Linguistics for the teaching of foreign languages: a proposal

Cristina Mayer Acunzoⁱⁱ

Resumo: Neste artigo apresentamos uma proposta de atividade didática para o Ensino de Língua Estrangeira com base nos conceitos da Linguística Sistêmico-funcional (Halliday, 1994). Refletindo sobre como a linguagem e o contexto são considerados no ensino, entendemos a necessidade e a possibilidade do uso dessa perspectiva para despertar em professores e alunos a observação e a exploração dos significados da linguagem e seu uso nas interações sociais. Para tanto, foi feita a coleta de um *corpus* de textos autênticos sobre um determinado tema e foi feita a análise dos mesmos por meio do programa computacional *Wordsmith Tools*. Observamos a metafunção ideacional especificamente e selecionamos um dos textos, um artigo jornalístico, como base para a atividade.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Linguística Sistêmico-funcional, Ensino de Inglês como Língua Estrangeira

Abstract: *In this article we present a proposal of an activity for the teaching of English as a Foreign Language based on the concepts of the Systemic Functional Linguistics (Halliday, 1994). Reflecting on how the language and context are considered in teaching, we understand the need and the possibility of using this perspective to awaken in both students and teachers the observation and the exploration of the meanings of language and their use in social interactions. To that end, we collected a corpus of authentic texts on a particular topic and we made an analysis with the computer program Wordsmith Tools. We specifically observed the ideational metafunction and selected one of the texts, a newspaper article, as a basis for the activity.*

Key-words: *Applied Linguistics, Systemic Functional Linguistics, Teaching of English as a Foreign Language*

ⁱ Esta proposta foi desenvolvida na disciplina “Análise de dados usando Linguística Sistêmico Funcional e LC” ministrada pela Prof^a Dra. Leila Barbara, cursada no LAEL em 2009.

ⁱⁱ Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) – PUC-SP. crismayer@corpuslg.org.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, temos transmitido aos nossos alunos de língua estrangeira uma visão de linguagem como um conjunto de regras abstratas, separadas de um contexto de uso (THOMPSON, 1996). Podemos verificar em diversas metodologias e abordagens de ensino e em materiais didáticos que, mesmo quando o contexto é levado em consideração, ele é muitas vezes separado do estudo da língua em si, ou seja, de sua estrutura gramatical. É muito comum vermos em seções de leitura em livros didáticos, por exemplo, exercícios separados um do outro, sendo um para discussão sobre compreensão do texto, um que chame a atenção para alguma questão gramatical, geralmente relacionada ao ponto de estrutura gramatical que a lição propõe, e outro que explore o léxico, vocabulário e expressões pertinentes ao texto. Assim, aprendemos e ensinamos a forma, isto é, como a língua é estruturada, mas não unimos a linguagem ao contexto, os propósitos e as escolhas dos autores e interlocutores, ou seja, os significados que suas escolhas linguísticas transmitem.

Sem dúvida aprendemos com essas abordagens e construímos nossa competência para usar a língua; nossa crítica não é hipócrita a ponto de destruir décadas de estudo, pesquisa e práticas que foram, sim, eficientes; fazem parte de nossa evolução. E é para que ela continue ocorrendo que novas pesquisas são conduzidas e novas abordagens são desenvolvidas de forma a nos adequarmos às nossas novas realidades e necessidades. Entre muitos pesquisadores, há um consenso de que as práticas pedagógicas devem ser baseadas nas necessidades e motivos dos aprendizes e que nós, professores, precisamos ajudar nossos alunos a refletir sobre suas aspirações e sobre o processo de sua aprendizagem (RAJAGOPALAN, 2008) para que haja, assim, a construção de um conhecimento em contraposição à sua aquisição.

Neste artigo apresentamos uma análise de um artigo jornalístico feita com o objetivo de desenvolver uma atividade de leitura, aqui proposta, para estudantes de língua inglesa com base nos conceitos da Gramática Sistêmico-funcional, desenvolvida por Halliday (1994). Nossa intenção não foi a de aplicar uma teoria pronta, mas sim de, diante da problematização que discutimos anteriormente, procurar uma alternativa para que tanto alunos como professores possam ampliar sua visão da linguagem, facilitando a aprendizagem e adequando-a aos nossos contextos.

O objetivo de quem aprende uma língua é expressar significados e não estudar seu esqueleto e regras de forma abstrata, já que a linguagem é um instrumento de interação social. Por essa perspectiva, pode parecer contraditório nossa base ser uma gramática, sendo que o termo

“gramática” remete à ideia de estrutura e regras. No entanto, a visão que aqui apresentamos não é a da linguagem como um conjunto de regras, mas sim como um sistema de construção de significados. O propósito de Halliday (1994, p. xv) foi o de desenvolver uma gramática para a análise do texto, para que pudéssemos “dizer coisas sensatas e úteis sobre qualquer texto, falado ou escrito”¹. Por meio dessa análise, podemos obter subsídios para o entendimento do texto, como e porque o texto apresenta seu significado, bem como para a sua avaliação, porque ele é ou não eficiente em seus propósitos.

Para atingirmos nosso objetivo, apresentamos alguns conceitos e princípios da Abordagem Sistêmico-funcional, baseando-nos em Halliday (1994) e seus seguidores Thompson (1996) e Eggins (2004). Fazemos então uma breve análise de um texto por meio de uma das metafunções da linguagem e utilizamos essa análise para a proposta de uma atividade que possa levar os alunos a ver a língua por uma perspectiva diferente.

1. A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A abordagem sistêmico-funcional, desenvolvida por Halliday (1994), parte do interesse pelos significados da linguagem em uso. Por essa perspectiva sociosemiótica, leva-se em consideração o contexto em que ela é realizada, já que é o uso da linguagem que molda o sistema da língua, ou seja, as línguas evoluíram de modo a satisfazer necessidades humanas, e não o contrário.

De acordo com Halliday (1994, p. xiii, tradução minha²), uma gramática funcional é uma gramática natural porque “tudo nela pode ser explicado, essencialmente, por referência a como a linguagem é usada”³. Além disso, cada elemento da língua é explicado considerando-se sua função no sistema linguístico geral de tal língua. A funcionalidade também se dá na medida em que leva em consideração como a linguagem é usada em sua interpretação (a) de textos; (b) do sistema e (c) dos elementos das estruturas linguísticas (HALLIDAY, 1994). Sempre que usamos a linguagem, estamos trocando significados; portanto, o processo semiótico de uso da linguagem é um processo de realização de significados por meio de escolhas (EGGINS, 2004). Segundo Halliday (1994), são três os principais tipos de significados, chamados por ele de metafunções, que ocorrem simultaneamente,

¹ “say sensible and useful things about any text, spoken or written” (HALLIDAY, 1994, p. xv, tradução minha)

² Doravante, todas as traduções serão minhas.

³ “everything in it can be explained, ultimately, by reference to how language is used” (HALLIDAY, 1994, p. xiii)

sendo (1) o ideacional ou reflexivo, também chamado de experiencial, que diz respeito ao nosso entendimento e experiências do mundo; (2) o interpessoal, ou ativo, relacionado às nossas interações sociais e (3) o textual, ou seja, como organizamos nossa mensagem.

Além de funcional, que é sua orientação principal, a Gramática de Halliday (1994) é sistêmica de modo que considera como as escolhas da língua são feitas, não somente descrevendo a língua como uma rede de opções (teoria sistêmica). Nas visões racionalistas e estruturalistas, a língua é vista e ensinada por meio de estruturas gramaticais, sendo que funciona como um esquema de *slot and filler*, ou seja, o aluno aprende as estruturas e as preenche com o léxico, de forma livre e intuitiva (SINCLAIR, 1991). Halliday (2008) denomina esse tipo de estrutura *bricks-&-mortar* (tijolos e argamassa), de forma que as palavras são tijolos, unidas entre si por meio da argamassa, a gramática. Ao contrário, Halliday (1994) e Sinclair (1987) apontam para a existência de um nível do sistema linguístico conhecido por léxico-gramática, que engloba o vocabulário e a gramática.

It was always clear that lexis and grammar formed a continuum, or cline, so we were always seeing movement along the cline; and this could be a movement in either direction: from lexis into grammar, but also from grammar into lexis. (HALLIDAY, 2008, p. 3)⁴

Halliday (2008) explica que essa não é uma nova estratégia de representação; é somente uma elaboração do que já existe, assim como a linguagem, que não criou uma nova maneira de realizar significados, mas encontrou uma variedade de maneiras de combinar o léxico e a gramática. Desta forma, com a léxico-gramática, a linguagem liberta-se da bipolaridade, permitindo que com um número finito de unidades, possamos realizar um número infinito de significados (EGGINS, 2004).

Os trabalhos de Sinclair (1991) e Halliday (1994), na questão da visão da linguagem enquanto probabilidade, opõem-se à visão racionalista chomskyana, que vê a linguagem como possibilidade, utilizada e analisada de acordo com a intuição do falante. Halliday (2008) aponta para o fato de que a probabilidade é muito mais aceita quando se trata do léxico; as pessoas têm consciência das palavras que mais usam, portanto, assimilam a ideia da probabilidade. Por outro lado, há uma resistência na aceitação da probabilidade de uso da gramática; dizer que usamos mais frases afirmativas do que negativas, por exemplo, é visto como uma ameaça à liberdade, as pessoas dizem ter poder para

⁴ “Sempre foi claro que o léxico e a gramática formavam um contínuo, ou uma escala de gradação contínua, portanto nós estávamos sempre vendo movimento ao longo do contínuo; e esse poderia ser um movimento em quaisquer das direções: do léxico para a gramática, mas também da gramática para o léxico.” (Halliday, 2008, p. 3, tradução minha)

escolher entre as duas livremente. Halliday (2008) explica que isso pode ocorrer porque é mais fácil entender o significado de escolhas lexicais do que as gramaticais, que são mais inconscientes. Em uma visão de linguagem sintagmática, a linguagem se torna um inventário de estruturas e regras, e seu uso é prescritivo, nossas escolhas estão relacionadas ao que deve ser usado – ao certo e errado. Já em uma visão paradigmática, encontramos redes de sistemas que subjazem os padrões estruturais, a gramática, ou léxico-gramática; trata-se de um recurso e nossas escolhas estão relacionadas ao que pode ser usado – adequado ou inadequado (HALLIDAY, 2008).

Segundo Thompson (1996), analisamos as funções que são desempenhadas na linguagem por meio de escolhas de fraseados (*wordings*). Fraseados não são somente palavras ou expressões, mas sim todos os aspectos que envolvem como os significados são realizados, como, por exemplo, a escolha da ordem dos elementos em uma sentença, que podem expressar significados diferentes. Halliday (1994) apresenta a relação entre os termos “tradicionais” com os de sua Gramática, sendo que a gramática, ou léxico-gramática corresponde ao nível do fraseado e a semântica corresponde ao nível do significado. Não pretendemos nos aprofundar em todos os seus conceitos; nosso objetivo é apresentar noções principais e gerais para que nossa análise e proposta possam ser entendidas de forma mais clara

1.1 As metafunções

Os fatores socioculturais têm influência direta sobre como usamos a linguagem e o que queremos expressar (THOMPSON, 1996). Desta forma, podemos prever a linguagem que será usada em determinado contexto, assim como deduzir o contexto por meio da linguagem que está sendo usada (EGGINS, 2004; THOMPSON, 1996).

Conforme Halliday (1994), na abordagem sistêmico-funcional, doravante LSF (Linguística Sistêmico-funcional), a linguagem está organizada em sistemas ou contextos. A princípio, temos o contexto de cultura, que envolve o meio sociocultural em um sentido mais amplo e refere-se ao propósito de nossa comunicação, a como atingimos nossos objetivos socioculturais, por meio do gênero (*genre*). Dentro desse sistema, temos um contexto mais específico, o de situação, no qual se encontram os elementos que permitem representar o contexto e permitem a realização da léxico-gramática. Nele encontramos três dimensões de variáveis de registro (*register*), que são (1) campo (*field*), ou seja, o assunto ou tópico, sobre o que se está falando; (2) relações (*tenor*), os participantes

envolvidos na interação e a relação entre eles e (3) modo (*mode*), como se dá a linguagem na interação. Assim, como explica Thompson (1996, p. 36), “gênero, em termos bastante simples, pode ser visto como registro mais propósito”⁵, já que engloba uma ideia mais geral do que os participantes estão realizando por meio da linguagem e como o meio sociocultural determina ou influencia seus propósitos. A seguir, apresentamos as metafunções.

1.1.1 Metafunção ideacional

Na metafunção ideacional analisa-se a oração (*clause*) em sua função experiencial, ou seja, em como a língua é usada como representação do mundo, podendo ser externo ou interno – *clause as representation* (HALLIDAY, 1994). Por meio da linguagem, construímos uma imagem mental do mundo, do que ocorre nele e com ele. Segundo Halliday (1994), essas ocorrências (*goings-on*) são sobre o está acontecendo, sobre o que estamos fazendo, sentindo, significando, sendo e tornando-nos.

No nível do léxico-gramática, os significados estão relacionados ao registro “campo” e são realizados pelo sistema de transitividade, na escolha de tipos de processos. A transitividade na LSF consiste em um sistema no qual a oração como um todo é considerada, em contraposição a apenas o verbo e seu objeto. Os processos consistem de três componentes: (1) o processo em si; (2) os participantes no processo e (3) as circunstâncias associadas ao processo. Nessa perspectiva, verificamos em uma oração os seguintes termos que descrevem funções: o ator, o processo e a meta, em oposição a termos como sujeito, substantivo e verbo. Desta forma, ao analisarmos uma oração, observamos o tipo de processo, quantos e quais participantes estão envolvidos nele e que papéis esses participantes desempenham. (THOMPSON, 1996).

O quadro abaixo apresenta os processos na metafunção ideacional (HALLIDAY, 1994; Thompson, 1996):

PROCESSO	CONCEITOS	EXEMPLO
----------	-----------	---------

⁵ “Genre, in very simple terms, can be seen as register plus purpose.” (THOMPSON, 1996, p. 36)

MATERIAL “fazer”	Relacionado a ações físicas. Envolve ator, processo e meta.	<i>correr, jogar, cozinhar</i>
MENTAL “sentir”	Relacionado ao que ocorre dentro da mente. Envolve experienciador, processo e fenômeno.	<i>pensar, imaginar, gostar, ver, querer</i>
RELACIONAL “ser”	Trata da relação entre duas partes, dois conceitos. Envolve portador, processo e atributo, identificador, processo e identificado e característica, processo e valor.	<i>ser, tornar-se, estar, permanecer</i>
COMPORTAMENTAL “comportar-se”	Relacionado a processos (humanos) fisiológicos e psicológicos. Envolve comportante, processo, circunstância e extensão.	<i>assistir, escutar, observar, rir, chorar, sonhar.</i>
VERBAL “dizer”	Relacionado a “dizer” em um sentido amplo. Envolve dizente, processo e receptor, dentro da oração projetante e oração projetada; alvo e verbiagem; assunto.	<i>dizer, explicar, gritar, responder</i>
EXISTENCIAL “haver, existir”	Representa que algo existe ou acontece. Envolve ator, processo e existente.	<i>haver, existir</i>

Quadro 1: Processos na metafunção ideacional.

É importante ressaltar que o quadro acima representa uma ideia geral e simplificada. Além disso, os exemplos foram apresentados apenas para ajudar a concretizar os conceitos, já que alguns processos podem variar de acordo com os significados sendo realizados. Um exemplo é “precisar”: em “eu preciso de sua ajuda” o processo é mental e “a casa precisa de reforma” o processo é relacional (HALLIDAY, 1994, p. 174)⁶.

1.1.2 Metafunção interpessoal

⁶ “I need your help”. Adaptamos o segundo exemplo por ser mais comum na língua portuguesa. No original, “a casa precisa de algumas janelas” (“the house needs some windows”). (HALLIDAY, 1994, p. 174)

Um dos propósitos principais da comunicação é interagir com as outras pessoas, mantendo relacionamentos sociais (THOMPSON, 1996). A metafunção interpessoal trata dessas relações sociais, de como trocamos significados, dando e recebendo informações e expressando nossas opiniões, atitudes e comportamento. Assim, a metafunção ideacional está relacionada à oração como representação e a interpessoal à oração como troca – *clause as exchange* (HALLIDAY, 1994). Os significados na léxico-gramática estão na variável de registro “relações” que mencionamos anteriormente (Ver 2.1).

A oração é, portanto, um evento interativo que envolve falante ou escritor e ouvinte ou leitor. Os papéis dos interlocutores podem ser: (a) dar informações, (b) pedir informações, (c) dar bens e serviços e (d) receber bens e serviços. Halliday (1994) explica que podemos investigar as funções na interatividade focando o elemento principal da troca na oração chamado de modo oracional (*mood*), que compreende o sujeito (grupo nominal) e o finito ou operador verbal (grupo verbal). A parte da oração que não está dentro do modo oracional é chamado de resíduo, e compreende predicador, complementos e adjuntos.

Por esse aspecto da metafunção interpessoal – a modalidade – quando trocamos informações, a oração toma forma de proposição, ou seja, trata-se de algo que pode ser discutido, ocorrendo a modalização (*modalisation*). Pode-se observar, por exemplo, a validade da informação em grau de probabilidade e em grau de frequência (“possivelmente”, “sempre”, “nunca”, “às vezes”). Por outro lado, quando trocamos bens e serviços, não ocorre discussão; mesmo que o interlocutor tente evitar, em algum momento ele irá ter que escolher entre aceitar ou recusar. Assim, ocorre a modulação (*modulation*) e podemos analisar o grau de obrigatoriedade de uma ordem e/ou a inclinação do interlocutor em aceitar ou recusar uma oferta (“é permitido”, “pede-se que”, “deve-se”, “estar disposto a”, “estar determinado a”) (HALLIDAY, 1994). A modalidade tem uma escala de gradação entre o sim e o não, como, por exemplo, desde a permissão, com um grau baixo de pressão, até à obrigação, com um alto grau de pressão. A pressão pode, também, vir do próprio locutor ou de uma fonte indireta, que o locutor usa em sua fala. (THOMPSON, 1996).

Um outro aspecto desta metafunção, que está relacionado à modalização, é o da valoração ou avaliatividade, que nos permite identificar as atitudes e opiniões dos interlocutores. Segundo Thompson (1996, p. 65), a avaliatividade é “uma parte central do significado de um texto e qualquer

análise dos significados interpessoais de um texto deve levá-la em consideração”⁷. A avaliatividade como sistema engloba atitude, gradação e engajamento.

1.1.3 *Metafunção textual*

Além dos significados ideacionais e interpessoais, que ocorrem simultaneamente, há o significado textual que está relacionado à variação de registro “modo”. Trata-se da forma como o texto (oral ou escrito) e as informações contidas nele são organizados, assim seus significados estão relacionados ao contexto e ao que já foi dito (EGGINS, 2004). Está relacionada à oração como mensagem.

Halliday (1994) explica que podemos analisar a mensagem na oração em duas estruturas, tema e rema. O tema dá à oração seu caráter de mensagem, ou seja, é o ponto de partida, e é geralmente percebido na fala pela entonação. Pode ser marcado, que foge do padrão do que é típico ou esperado; e não marcado, típico ou esperado, quando o tema é o sujeito, por exemplo. O tema tem ainda as seguintes características: topical, textual e interpessoal. Rema é todo o restante da mensagem na oração, à parte do tema.

Além das escolhas do tema e rema na organização da oração, é importante considerar a coesão, que dá “textura” à mensagem, para que ela seja entendida como texto e não como uma sequência desordenada de palavras. (THOMPSON, 1996).

2 SELEÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

Durante a coleta de textos que pudessem ser usados em pesquisa para preparação de materiais didáticos de ensino de língua inglesa, deparamo-nos com artigos que tratam de um assunto interessante e polêmico: o da abertura de uma loja de uma rede de *fast food*, *McDonald's*, no museu Louvre, em Paris. Esse tema chamou nossa atenção e fomos à busca, então, de artigos jornalísticos na internet que tivessem o mesmo tema. Encontramos diversos textos, gratuitamente disponíveis, de diferentes fontes e tipos, bem como vídeos de jornais televisivos e comentários de leitores nos sites nos quais as notícias estão postadas. Coletamos 13 textos de jornais britânicos, americanos e

⁷ “a central part of the meaning of any text and that an analysis of the interpersonal meanings of a text must take it into account.” (THOMPSON, 1996, p. 65)

um canadense. Seleccionamos um desses textos para nossa análise, mas incentivamos a leitura e o uso de outros em nossa proposta de atividade.

O texto é intitulado “*McDonald’s restaurants to open at the Louvre*”⁸, foi coletado do site www.telegraph.co.uk, publicado em 04/10/2009 no “*The Telegraph*”, um jornal britânico. Seleccionamos esse texto por ser um jornal popular e reconhecido e também por ter sido mencionado como fonte em outros artigos.

2.1.1 Os significados e a metafunção ideacional

Fizemos uma breve análise da metafunção ideacional, verificando o que poderíamos explorar em cada texto. Assim, a princípio, analisamos os processos e seus participantes.

Essa análise foi realizada por meio do programa *Wordsmith Tools* (SCOTT, 2008). Analisamos o texto por meio das ferramentas *Wordlist*, que faz uma lista de palavras em ordem de frequência, e *Concordance*, que mostra as listas de concordâncias de uma palavra. Linhas de concordância são “listagens de uma palavra específica (o ‘nódulo’, node word ou search word) juntamente com parte do texto onde ocorreu” (BERBER SARDINHA, 2009, p. 9)

O quadro abaixo mostra a quantidade aproximada de processos no texto em porcentagem, a partir do número total de processos, 68. No primeiro texto, observamos a predominância de processos relacionais em primeiro lugar e de processos verbais em segundo. Podemos verificar que a linguagem do texto é caracterizada pelas atribuições. Com relação aos processos verbais, verificamos que existem diversas vozes no texto, ou seja, há referências a opiniões diversas. Entendemos que esse texto, sendo informativo, apresenta processos relacionais por estar citando falas de interlocutores em entrevistas, o que pode ser confirmado por esses processos.

PROCESSOS	PORCENTAGEM
Relacionais	38,3%
Verbais	26,4%

⁸ “Restaurantes McDonald’s irão abrir no Louvre” Disponível em:
<<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/france/6259044/McDonalds-restaurants-to-open-at-the-Louvre.html>>
Acesso em Janeiro de 2010.

Materiais	22%
Mentais	10,3%
Existenciais	1,5%
Comportamentais	1,5%

Quadro 2: Quantidade de processos no texto 1.

No quadro a seguir (Quadro 3), observamos o que os participantes dizem sobre a situação/fato e a rede de restaurantes, a partir dos processos mentais e relacionais.

Pessoas envolvidas com arte e empregados do museu	situação/fato	<ul style="list-style-type: none"> • chocadas (<i>agbast</i>) • chocante (<i>shocking</i>) • descontentes (<i>unhappy</i>) • grande onda de descontentamento (<i>groundswell of discontent</i>) • a última gota (<i>the last straw</i>) • auge do consumismo exaustivo (<i>pinnacle of exhausting consumerism</i>) • gastronomia deficiente (<i>deficient gastronomy</i>) • odores muito desagradáveis (<i>very unpleasant odours</i>) • (preocupante mistura de arte e consumismo (<i>worrying mixture of art and consumerism</i>))
	McDonald's	<ul style="list-style-type: none"> • está longe de ser o topo da gastronomia (<i>hardly the height of gastronomy</i>)
Pessoas na França	McDonald's	<ul style="list-style-type: none"> • Cavalo de Tróia da globalização (<i>Trojan horse of globalization</i>) • castigo da produção local e almoços longos (<i>scourge of local produce and long lunches</i>) • <i>malbouffe</i> (<i>junk food</i> – comida sem valor nutritivo)

Quadro 3: Participantes e atribuições no texto.

Podemos analisar, portanto, que as informações contidas no texto sobre o fato tendem para o lado negativo. Os comentários selecionados para o artigo exprimem opiniões contrárias à abertura do restaurante naquele local. Mas quais são as vozes no texto? A maneira que o autor se refere às pessoas em geral é “muitos na França” (*many in France*), o que não deixa claro o número ou porcentagem de pessoas entrevistadas, nem se são franceses ou estrangeiros. São algumas dessas “sutilezas” da linguagem que muitas vezes passam despercebidas e acabamos generalizando ideias e opiniões sem uma análise mais detalhada.

Outra questão que também podemos analisar é a ordem das informações, que, como mencionamos anteriormente, traz significado à mensagem. Ao longo do artigo, o autor intercala informações factuais com as opiniões. No entanto, é somente no último parágrafo que o autor apresenta uma informação pertinente para a análise do leitor sobre a situação, a informação de que, de acordo com estatísticas, a França é o segundo maior mercado da rede de restaurantes, atrás somente dos Estados Unidos, tendo aberto 30 novos restaurantes somente no ano de 2008. Se fosse dada maior importância a essa informação, o texto poderia realizar outro significado, como pudemos verificar em outros artigos⁹.

2.1.2 *Wordsmith* e os achados

Uma outra forma de análise que utilizamos foi por meio do programa *Wordsmith Tools*, cujas ferramentas nos permitem fazer listas de palavras (ferramenta *WordList*) de um texto ou diversos, assim como concordâncias (ferramenta *Concord*). Podemos obter uma listagem das ocorrências de um item selecionado no conteúdo de vários textos ao mesmo tempo. A palavra selecionada fica centralizada na tela e é possível fazer uma leitura das palavras que ocorreram junto a ela no(s) texto(s). Dessa forma, a palavra está em seu contexto original e, se for necessário, o programa traz uma porção de texto maior da ocorrência a ser estudada.

Usamos a ferramenta *WordList* para fazer uma lista de palavras do texto selecionado. O programa nos mostra uma lista de frequência de palavras e pudemos, então, verificar que o processo relacional “*is*” (ser) é a 10ª palavra mais frequente no texto, com 10 ocorrências, e o processo verbal “*said*” (“disse”) é a 13ª, com oito ocorrências. Por meio do programa, podemos confirmar os resultados da análise manual. Além disso, podemos observar outras palavras que podem ser interessantes para a análise. É possível selecionar uma palavra como, por exemplo, “*visitors*” (“visitantes”) e verificar o que é dito sobre os visitantes por meio das concordâncias.

⁹ Exemplos: (1) Artigo do *The New York Times* intitulado “*France, land of epicures, gets taste for McDonald’s*” Disponível em <http://www.nytimes.com/2009/10/26/world/europe/26mcdonalds.html?_r=1> Acesso em janeiro de 2010. (2) Artigo da *BBC News*, “*McDo: A Love-ate relationship?*” Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/8297365.stm>> Acesso em janeiro de 2010.

N	Word	Freq.	%	Lemmas
1	THE	64	8,66	
2	A	23	3,11	
3	IN	22	2,98	
4	OF	22	2,98	
5	TO	22	2,98	
6	AND	21	2,84	
7	LOUVRE	15	2,03	
8	MCDONALD'S	12	1,62	
9	MUSEUM	11	1,49	
10	IS	10	1,35	
11	ART	8	1,08	
12	IT	8	1,08	
13	SAID	8	1,08	
14	HAS	6	0,81	
15	THAT	6	0,81	
16	WAS	6	0,81	
17	AT	5	0,68	
18	BE	5	0,68	
19	FRANCE	5	0,68	
20	HE	5	0,68	
21	ITS	5	0,68	
22	OPEN	5	0,68	
23	WILL	5	0,68	
24	FOOD	4	0,54	
25	LAST	4	0,54	
26	NEW	4	0,54	
27	NEXT	4	0,54	
28	OPENED	4	0,54	
29	RESTAURANT	4	0,54	
30	VISITORS	4	0,54	
31	YEAR	4	0,54	
32	AGAINST	3	0,41	
33	ALREADY	3	0,41	
34	AS	3	0,41	
35	BUT	3	0,41	
36	BY	3	0,41	

Figura 1: Tela do *WordList* do *Wordsmith Tools* com resultado de frequência (F) do texto.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	"The Louvre welcomes the fact that the entirety of visitors and customers, French or foreign, can enj			377	legr-1.txt	53
2	McDonald's to cope with the eight million annual visitors. "Once this happens, the first thing visito			591	legr-1.txt	81
3	site whose aim is to "inform and defend" museum visitors, said: "Henri Loyrette, president of the Lo			468	legr-1.txt	65
4	nnual visitors. "Once this happens, the first thing visitors will likely see when they arrive are big gol			598	legr-1.txt	82

Figura 2: Tela do *Concord* do *Wordsmith Tools* com concordâncias da palavra *visitors* no texto.

Observamos que “visitantes” está associado a “clientes”; assim, podemos inferir que o museu considera os dois de igual forma e pretende agradar ambos. É possível verificar também o

número anual de visitantes e que isso está associado ao fato do restaurante “dar conta” de atendê-los (“*cope with*”). Claro que obtemos essas informações no próprio texto, mas a ferramenta as destaca e podemos observar aspectos que passam despercebidos na leitura.

Formamos também um *corpus*¹⁰ (conjunto de textos) com os 12 textos restantes e fizemos uma lista de frequência, que pode ser usada na comparação com o texto estudado. Verificamos que o processo relacional “is” também está entre as 10 palavras mais usadas nos textos; por outro lado, “*said*” está na posição 29. “*Visitors*” não aparece entre as 50 palavras mais frequentes, ou seja, no texto estudado fala-se mais sobre os visitantes.

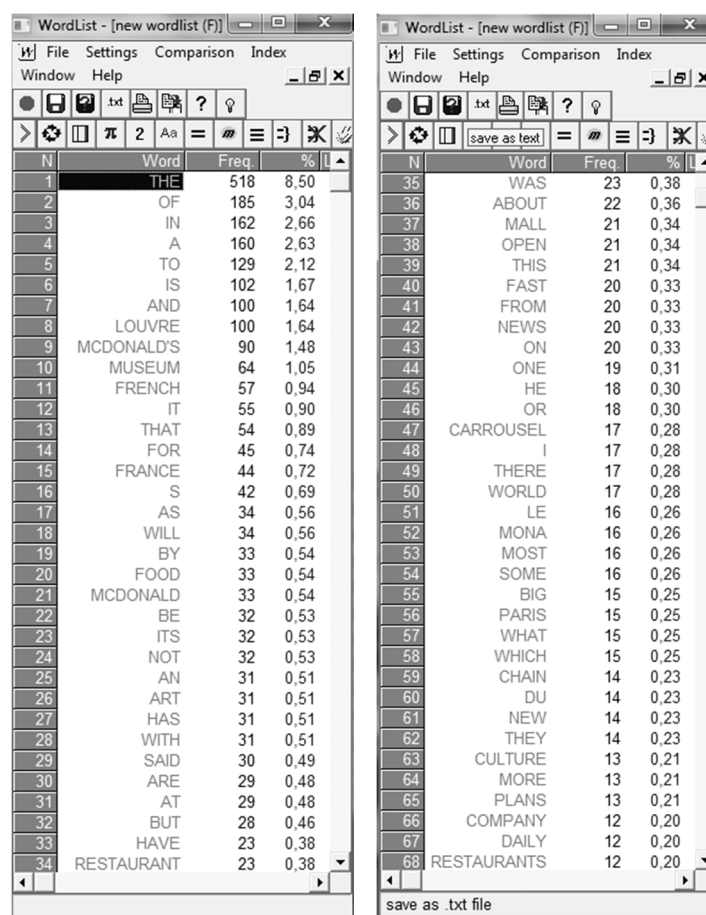
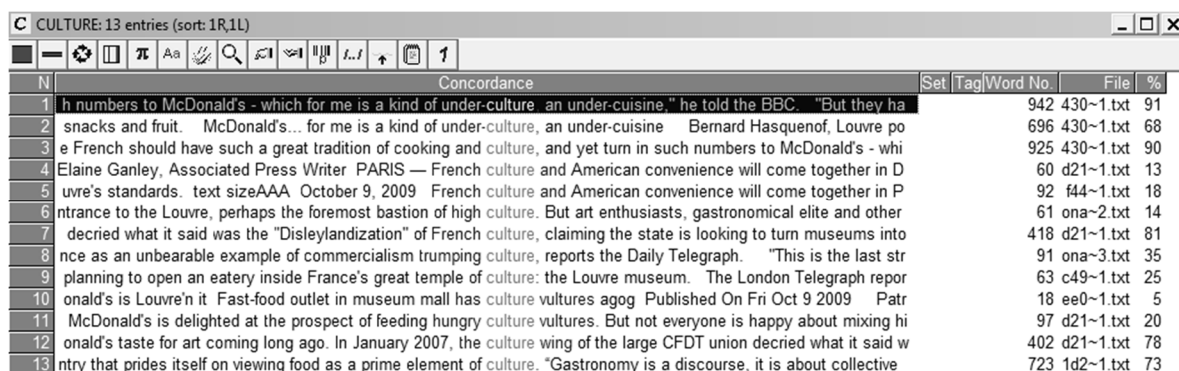


Figura 3: Telas do *WordList*, do *WordSmith Tools*, com resultado de frequência do *corpus*.

Com um *corpus* maior, é possível verificar diferentes visões, como, por exemplo, ao selecionarmos o item “*culture*” e fazermos uma concordância no programa. Utilizamos esse resultado na atividade proposta (Ver item 4.2):

¹⁰ Um *corpus* é um conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servir para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3)



The screenshot shows a software window titled 'C CULTURE: 13 entries (sort: 1R,1L)'. Below the title bar is a toolbar with various icons. The main area is a table with columns: 'N', 'Concordance', 'Set', 'Tag', 'Word No.', 'File', and '%'. The table contains 13 rows of search results for the word 'culture'.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	h numbers to McDonald's - which for me is a kind of under-culture, an under-cuisine," he told the BBC. "But they ha			942	430~1.txt	91
2	snacks and fruit. McDonald's... for me is a kind of under-culture, an under-cuisine Bernard Hasquenof, Louvre po			696	430~1.txt	68
3	e French should have such a great tradition of cooking and culture, and yet turn in such numbers to McDonald's - whi			925	430~1.txt	90
4	Elaine Ganley, Associated Press Writer PARIS — French culture and American convenience will come together in D			60	d21~1.txt	13
5	uvre's standards. text sizeAAA October 9, 2009 French culture and American convenience will come together in P			92	f44~1.txt	18
6	ntrance to the Louvre, perhaps the foremost bastion of high culture. But art enthusiasts, gastronomical elite and other			61	ona~2.txt	14
7	decried what it said was the "Disleylandization" of French culture, claiming the state is looking to turn museums into			418	d21~1.txt	81
8	nce as an unbearable example of commercialism trumping culture, reports the Daily Telegraph. "This is the last str			91	ona~3.txt	35
9	planning to open an eatery inside France's great temple of culture: the Louvre museum. The London Telegraph repor			63	c49~1.txt	25
10	onald's is Louvre'n it Fast-food outlet in museum mall has culture vultures agog Published On Fri Oct 9 2009 Patr			18	ee0~1.txt	5
11	McDonald's is delighted at the prospect of feeding hungry culture vultures. But not everyone is happy about mixing hi			97	d21~1.txt	20
12	onald's taste for art coming long ago. In January 2007, the culture wing of the large CFDT union decried what it said w			402	d21~1.txt	78
13	ntry that prides itself on viewing food as a prime element of culture. "Gastronomy is a discourse, it is about collective			723	1d2~1.txt	73

Figura 2: Tela do Concord do Wordsmith Tools com concordâncias da palavra visitors no texto.

São inúmeras as possibilidades de análise da linguagem no texto. Apresentamos aqui somente alguns aspectos que focamos para o desenvolvimento de nossa atividade.

3 ENSINANDO A BUSCA PELOS SIGNIFICADOS

Apresentamos aqui uma atividade didática a ser usada no ensino de língua inglesa com o propósito de mostrar como explorar textos usando a LSF. Neste caso, a atividade foi elaborada com base nas análises apresentadas nas seções da Metodologia.

3.1 Contexto

Esta proposta teve como ponto de partida minha experiência como professora de inglês como língua estrangeira para profissionais que atuam na área de Publicidade e Propaganda. As aulas são geralmente ministradas no local de trabalho do aluno, em salas de reunião, e os grupos variam de um a quatro alunos. Pode-se utilizar computadores ou não, dependendo da necessidade e conforme a aula preparada pelo professor. O foco principal dos alunos é a comunicação, especialmente no âmbito profissional, e em geral não se utiliza materiais didáticos. Quando há o uso desses materiais, atividades extras são ministradas para complementá-los com o objetivo de proporcionar maior contato com a linguagem da área. Portanto, as atividades foram elaboradas para alunos de níveis intermediário e superior que utilizam a língua em suas atividades profissionais.

3.2 Desenvolvimento das atividades

Baseamos as atividades aqui propostas no *Task-based Teaching*, desenvolvido por Willis e Willis (2007, p. 1). Nessa abordagem “a forma mais eficaz para ensinar uma língua é envolvendo alunos com o uso real da língua em sala de aula”¹¹. A maneira proposta para que isso aconteça é por meio de tarefas que façam os alunos usar a língua por si mesmos, como em discussões, resolução de problemas, jogos, entre outros. O foco principal das tarefas não está em o aluno usar a língua de forma correta, mas sim com significado. Portanto, uma tarefa tem como objetivo inicial encorajar o aluno a usar a língua, focando no significado. O segundo foco da tarefa é na linguagem que o aluno irá usar para comunicar suas ideias de acordo com a proposta da tarefa. Por último, há o foco na forma, que pode ser feito de acordo com a linguagem usada pelos alunos, ou seja, o professor pode trabalhar suas dificuldades ou apenas direcionar sua atenção para alguma forma relacionada à linguagem usada no contexto da tarefa.

O objetivo da atividade é ajudar os alunos a observarem a relação entre a linguagem usada no texto, as escolhas do autor e seus significados. Optamos por não utilizar alguns termos da LSF para que não haja a associação com termos gramaticais, mas estamos focando a metafunção ideacional. A intenção não é que os alunos encontrem exatamente o que observamos na análise. Essas são apenas diretrizes para que eles possam verificar uma maneira diferente de observá-lo. Pode ocorrer, por exemplo, de os alunos encontrarem outras questões ou aspectos interessantes; neste caso, o professor pode seguir a linha de pensamento dos alunos, questionando para que eles possam, também, adquirir o hábito de questionar o que está sendo dito nos textos, a função da linguagem e seus significados.

Meanings in a text

Many pieces of news have come out about the opening of a McDonald's restaurant in Europe which has caused some controversies.

Where do you think it is, as it's a polemic issue?

1) Discuss in pairs and present your ideas to the group:

McDonald's and Louvre.

¹¹ “the most effective way to teach a language is by engaging learners in real language use in the classroom” (WILLIS & WILLIS, 2007, p. 1)

- Do they fit together?
 - How would you qualify these two places? What words do you attribute to each of them?
- 2) *“America's fast food temple is celebrating its 30th anniversary in France with a coup -the opening of its 1,142nd Gallic outlet a few yards from the entrance to the country's Mecca of high art and the world's most visited museum.”* (from The Telegraph – www.telegraph.co.uk)
- What were the groups' reactions in class to that?
 - How do you think the world reacts to the opening of a McDonald's at the Louvre? Consider different nationalities as well as the French.
- 3) **Discussion about the discussion...**
- Considering what you talked about regarding the reactions, do you think there are some assumptions about how we believe people will react?
 - What about stereotypes?
- 4) **Read the article from The Telegraph, a British newspaper in <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/france/6259044/McDonalds-restaurants-to-open-at-the-Louvre.html>**

Then talk about:

- For you, what is the view presented in the article? Do you agree with it?
- What's the purpose of the writer?

5) **Check your impressions analyzing the language used:**

- What words can you find related to the following functions:
 - a) *Verbal, like say, tell*
 - b) *Material, of acting and doing*
 - c) *Mental, as in think, feel?*
 - d) *Relational, like be*
 - e) *Behavioral, physiological and psychological, as in eat, dream*
 - f) *Existential, like there is, are, etc.*
- Is there a predominant one?

6) **Analyze the participants in the text.**

- Who are they?
- Analyze the opinions given.
- Whose opinions are they?
- Are they positive or negative?

7) **Take a look at the circumstances: when, where, how, why.**

Which ones can you find? Are they relevant to the message? How?

8) **Taking all this into consideration...**

- What can you say about the message in the text?
- Are the ideas of the article in tune with what you had discussed before?

- On the other hand, what is the author saying in the last paragraph? Does this piece of information confirm or refute in any way the idea that the French are against the opening of the restaurant? Can you assume this is the opinion of all the French?

9) Look at these lines below taken from several texts about the same topic.

the Louvre, perhaps the foremost bastion of high culture . But art enthusiasts, gastronomical elite and oth <i>McDonald's at the Louvre - Adage.txt</i>
s an unbearable example of commercialism trumping culture , reports the Daily Telegraph. "This is the last <i>McDonald's at the Louvre - CBS.txt</i>
s standards. text sizeAAA October 9, 2009 French culture and American convenience will come together in Pa <i>McDonald's at the Louvre - npr.txt</i>
to open an eatery inside France's great temple of culture : the Louvre museum. The London Telegraph reporte <i>McDonald's at the Louvre - NYPost.txt</i>
ides itself on viewing food as a prime element of culture . "Gastronomy is a discourse, it is about collecti <i>McDonald's at the Louvre - NYTimes1.txt</i>
s Louvre'n it Fast-food outlet in museum mall has culture vultures agog Published On Fri Oct 9 2009 Patro <i>McDonald's at the Louvre - The star Toronto.txt</i>
McDonald's... for me is a kind of under- culture , an under-cuisine Bernard Hasquenof, Louvre pou <i>McDonald's at the Louvre BBC.txt</i>
should have such a great tradition of cooking and culture , and yet turn in such numbers to McDonald's - whi <i>McDonald's at the Louvre BBC.txt</i>
s to McDonald's - which for me is a kind of under- culture , an under-cuisine," he told the BBC. "But they h <i>McDonald's at the Louvre BBC.txt</i>
ne Ganley, Associated Press Writer PARIS — French culture and American convenience will come together in <i>McDonaln's at the Louvre - USAtoday.txt</i>
's is delighted at the prospect of feeding hungry culture vultures. But not everyone is happy about mixing <i>McDonaln's at the Louvre - USAtoday.txt</i>
ste for art coming long ago. In January 2007, the culture wing of the large CFDT union decried what it said <i>McDonaln's at the Louvre - USAtoday.txt</i>
hat it said was the "Disleylandization" of French culture , claiming the state is looking to turn museums in <i>McDonaln's at the Louvre - USAtoday.txt</i>

- What is said about the word “culture”?
- What’s it related to?
- Can you infer any meanings studying these lines?
- Choose something you find interesting and refer to the whole text.

10) Now read another piece of news from **BBC News**, also British, and follow the same steps for analyzing the text and compare it to the first one.

Follow up...

- Find other pieces of news about this topic to compare the messages being put across.
- Read the comments of the readers about the pieces of news and discuss their reactions.

Esse foi apenas um exemplo de atividade que pode despertar nos alunos uma nova visão do funcionamento da língua e de como analisá-la em sua melhor “forma”, em uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu de nossa reflexão como professores de língua estrangeira sobre como estamos tratando da linguagem com nossos alunos. Temos observado que atualmente é grande a busca pelo estudo de uma língua estrangeira com o objetivo de comunicar-se profissionalmente. No entanto ainda usamos abordagens de ensino de línguas que focam mais a forma do que o significado, de maneira que são ensinadas regras gramaticais e vocabulário separados de seu contexto.

Ao conhecermos a abordagem Sistêmico-funcional, de Halliday (1994), percebemos que podemos analisar a língua a partir de uma perspectiva diferente, observando a linguagem como um recurso que usamos para expressar significados atingindo, assim, nossos propósitos na comunicação. Vemos que, dessa forma, o contexto tem extrema importância, de maneira que “define” os significados expressados, assim como a linguagem “define” o contexto. A organização da linguagem se dá por um sistema e a orientação é pela léxico-gramática e não pela sintaxe separada do léxico.

Selecionamos um texto de um *corpus* para a preparação de uma atividade de língua inglesa que fosse orientada por essa abordagem. Assim, fizemos uma breve análise e mostramos como o texto e o *corpus* de onde ele foi retirado podem ser usados no ensino.

A atividade proposta apresenta uma forma para que os alunos possam refletir sobre a linguagem em uso e seu contexto. Não pretendemos que nossos alunos façam análises de discurso aprofundadas, mas que possam ter subsídios para observar a língua com seus significados.

Sabemos que este artigo traz apenas uma amostra de como o professor-pesquisador pode e deve unir sua pesquisa às necessidades em sala de aula. Acreditamos, entretanto, que essa é uma contribuição para que professores e pesquisadores de qualquer língua possam refletir sobre sua prática procurando melhorá-la para uma educação com mais significado.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com Wordsmith Tools**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2ª ed. London: Continuum International Publishing Group, 2004.
- HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2ª ed. London: Edward Arnold, 1994.
- _____. **Complementarities in language**. Beijing: Commercial Press, 2008.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SCOTT, M. **WordSmith Tools version 5**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.
- SINCLAIR, J. **Looking Up: An Account of the COBUILD Project in Lexical Computing and the Development of the Collins COBUILD English Language Dictionary**. London: Collins ELT, 1987.
- _____. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. London: Arnold (Hodder Headline), 1996.
- WILLIS D.; WILLIS, J. **Doing Task-based Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.